

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO CEARÁ (SDE)
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

**CONTAS REGIONAIS
PRODUTO INTERNO BRUTO
(PIB) - 2003
UMA SÍNTESE**

Fortaleza-CE
Novembro/2005

1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

- **Em 2003, o Ceará ganha posição relativamente às demais Unidades da Federação**

Os resultados das Contas Regionais de 2003, divulgados hoje pelo IBGE, em parceria com os governos estaduais, mostram que este foi um ano marcado por vários eventos que possibilitaram um desempenho moderado para o país. A elevada taxa de juros da economia e à desvalorização cambial, foram alguns indicadores macroeconômicos que contribuíram para a taxa de crescimento de, apenas, 0,50% do PIB Brasil. Porém, deve-se ressaltar o excelente desempenho do comércio exterior, que registrou, no ano de 2003, saldo superavitário na balança comercial brasileira, o que de certa forma contribuiu para evitar um desempenho mais fraco.

O desempenho da economia cearenses, em 2003, foi influenciado, em parte, pelas turbulências enfrentadas pela economia brasileira. O PIB estadual apresentou um crescimento de 0,7% relativamente a 2002. Um fato positivo, no entanto, foi registrado em 2003, o PIB do Ceará, a preços de mercado, voltou a apresentar taxa de crescimento (0,72%) acima da taxa brasileira (0,50%). (Tabela 1)

Na comparação com 2002, o Ceará permaneceu, em 2003, na 3^a colocação, em valor do PIB a preços de mercado, dentre os estados do Nordeste, perdendo para a Bahia e Pernambuco, o primeiro e segundo colocados, respectivamente. Em valor o PIB estadual a preços de mercado alcançou R\$ 28,4 bilhões, contabilizando-se os impostos e líquidos de subsídios. No caso do Valor Adicionado, que exclui os impostos, o montante foi de R\$ 26,6 bilhões.

Tabela 1 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado – Brasil – 2002-2003

Estados	Rank	2002 R\$ milhão	Rank	2003 R\$ milhão	Taxa de Crescimento (%) 2003/2002	
					Nominal	Real
São Paulo	1	438.148	1	494.814	15,61	-0,05
Rio de Janeiro	2	170.114	2	190.384	14,23	-0,16
Minas Gerais	3	125.389	3	144.545	16,58	0,42
Rio Grande do Sul	4	104.451	4	128.040	20,23	4,79
Paraná	5	81.449	5	99.000	12,11	5,17
Bahia	6	62.103	6	73.166	12,72	2,27
Santa Catarina	7	51.828	7	62.214	14,43	2,08
Pernambuco	8	36.510	8	42.261	16,23	1,19
Distrito Federal	9	35.672	9	37.753	18,18	1,54
Goiás	10	31.299	10	36.835	17,95	5,06
Pará	11	25.530	11	29.215	22,45	5,29
Espírito Santo	13	24.723	12	28.980	18,80	-0,02
Ceará	14	24.204	13	28.425	17,44	0,72
Amazonas	12	25.030	14	28.063	17,73	6,36
Mato Grosso	15	17.888	15	22.615	17,85	5,01
Mato G. do Sul	16	15.343	16	18.970	15,75	7,81
Maranhão	19	11.420	17	13.984	17,78	5,32
Paraíba	17	11.634	18	13.711	23,25	3,40
Rio G. do Norte	18	11.633	19	13.696	17,82	2,76
Sergipe	20	9.496	20	11.704	13,23	2,63
Alagoas	21	8.767	21	10.326	15,28	2,79
Rondônia	22	7.284	22	8.492	17,22	4,12
Piauí	23	6.166	23	7.325	11,92	6,00
Tocantins	24	3.545	24	4.190	12,93	4,64
Amapá	25	2.652	25	3.083	21,67	3,91
Acre	26	2.259	26	2.716	21,55	5,79
Roraima	27	1.488	27	1.677	20,04	3,09
Brasil	-	1 346.028	-	1.556.182	22,58	0,50

Fonte: Contas Regionais/2003.

Em relação ao PIB *per capita*, o maior valor foi do Distrito Federal (R\$ 16.920) e o menor coube ao Maranhão (R\$ 2.354). O Ceará continuou na 23ª posição no rank dos estados brasileiros e em relação ao Nordeste permanece na 6ª colocação, seu valor foi de R\$ 3.618.

Tabela 2 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) *Per Capita* a preços de mercado – Brasil 2002-2003

Estados	Rank	2002 R\$	Rank	2003 R\$
Distrito Federal	1	16 360	1	16 920
Rio de Janeiro	2	11 459	2	12 671
São Paulo	3	11 352	3	12 619
Rio Grande do Sul	4	9 958	4	12 071
Santa Catarina	5	9 271	5	10 949
Paraná	6	8 241	6	9 891
Amazonas	7	8 331	7	9 100
Espírito Santo	8	7 631	8	8 792
Mato Grosso do Sul	9	7 092	9	8 634
Mato Grosso	11	6 772	10	8 391
Minas Gerais	10	6 775	11	7 709
Goiás	12	5 921	12	6 825
Sergipe	13	5 082	13	6 155
Rondônia	14	5 021	14	5 743
Amapá	15	4 996	15	5 584
Bahia	16	4 631	16	5 402
Pernambuco	17	4 482	17	5 132
Rio Grande do Norte	19	4 039	18	4 688
Roraima	18	4 191	19	4 569
Pará	20	3 898	20	4 367
Acre	21	3 707	21	4 338
Paraíba	22	3 311	22	3 872
Ceará	23	3 129	23	3 618
Alagoas	24	3 012	24	3 505
Tocantins	25	2 894	25	3 346
Piauí	26	2 113	26	2 485
Maranhão	27	1 949	27	2 354
Brasil	-	7.631	-	8 694

Fonte: Contas Regionais, 2003.

O Ceará, em 2003, voltou a ampliar sua participação na economia nacional. Em 2002, o Estado participou com 1,80% do PIB brasileiro e, em 2003, passou para 1,83%. Enquanto as maiores economias perderam participação: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, conforme pode ser visto na Tabela 3.

Tabela 3 – Participação (%) dos Estados no PIB do Brasil – 2002-2003

Estados	2002	2003
Brasil	100,00	100,00
Rondônia	0,54	0,55
Acre	0,17	0,17
Amazonas	1,86	1,80
Roraima	0,11	0,11
Pará	1,90	1,88
Amapá	0,20	0,20
Tocantins	0,26	0,27
Maranhão	0,85	0,90
Piauí	0,46	0,47
Ceará	1,80	1,83
Rio Grande do Norte	0,86	0,88
Paraíba	0,86	0,88
Pernambuco	2,71	2,72
Alagoas	0,65	0,66
Sergipe	0,71	0,75
Bahia	4,61	4,70
Minas Gerais	9,32	9,29
Espírito Santo	1,84	1,86
Rio de Janeiro	12,64	12,23
São Paulo	32,55	31,80
Paraná	6,05	6,36
Santa Catarina	3,85	4,00
Rio Grande do Sul	7,76	8,23
Mato Grosso do Sul	1,14	1,22
Mato Grosso	1,33	1,45
Goiás	2,33	2,37
Distrito Federal	2,65	2,43

Fonte: Contas Regionais, 2003.

Taxa de Crescimento Acumulado (%)

O Ceará tem apresentado taxas de crescimento superiores as taxas brasileiras. Assim, observando-se o Gráfico 1 a partir de 1991, a economia cearense descolou da nacional e da Nordeste.

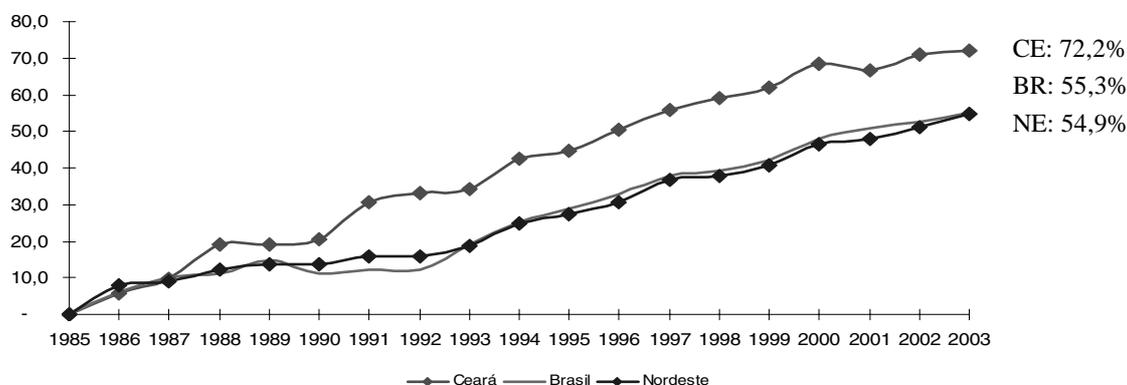
Com esse resultado o Estado, também, apresentou, na série 1985-2003, crescimento médio anual superior as das regiões comparadas, como pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4 – Crescimento acumulado e taxa média anual do Valor Adicionado a preços básicos Brasil, Nordeste, Ceará – 1985-2003 - (Índice-Ano-Base: 1985=100)

Região	Taxa de Crescimento Acumulado (%)	Taxa de Crescimento Médio Anual (%)
Brasil	55,3	2,5
Nordeste	54,9	2,5
Ceará	72,2	3,2

Fonte: Contas Regionais, 2003.

Gráfico 1 – Crescimento Acumulado do Valor Adicionado a preços básicos – Brasil, Nordeste, Ceará – 1985-2003 - (Índice-Ano-Base: 1985=100)



Fonte: Contas Regionais, 2003.

O crescimento do Ceará, na série 1985-2003, sobretudo a partir de 1991, foi consequência de resultados positivos dos três grandes setores da economia cearense. Observando em termos de participação setorial, nos primeiros anos da década de 90, a agropecuária cearense participava de forma mais significativa, em torno de 10%. A indústria tinha uma participação em torno de 35% e os serviços contribuía, em média, com 55% para o PIB estadual.

Tabela 5 - Crescimento Acumulado do Valor Adicionado a preços básicos – Brasil – 1985/2003
(Índice-Ano-Base: 1985=100)

Estados e Regiões	1985/2002	1985/2003
Brasil	52,7	55,3
Norte	138,9	151,9
Rondônia	97,0	104,7
Acre	67,8	78,1
Amazonas	248,1	271,3
Roraima	139,5	146,1
Pará	92,1	102,0
Amapá	114,6	123,0
Tocantins	39,5	45,0
Nordeste	51,3	54,9
Maranhão	72,9	81,6
Piauí	67,0	76,6
Ceará	71,1	72,2
Rio Grande do Norte	81,7	86,7
Paraíba	62,5	67,9
Pernambuco	37,6	39,3
Alagoas	44,2	48,5
Sergipe	57,5	61,5
Bahia	41,6	45,2
Sudeste	39,6	39,7
Minas Gerais	51,9	52,7
Espírito Santo	64,7	65,0
Rio de Janeiro	33,4	33,2
São Paulo	37,1	37,1
Sul	67,3	74,1
Paraná	92,9	102,3
Santa Catarina	79,1	82,6
Rio Grande do Sul	44,8	51,4
Centro-Oeste	95,0	103,1
Mato Grosso do Sul	100,4	115,8
Mato Grosso	257,7	275,1
Goiás	78,2	87,2
Distrito Federal	69,1	72,1

Fonte: Contas Regionais, 2003.

2 DESEMPENHO SETORIAL

A agropecuária cearense fechou o ano com uma taxa positiva de 8,74% acima da taxa do Brasil, 7,42%. O resultado cearense foi influenciado pelas lavouras, uma vez que a produção animal registrou queda na avicultura de 15%. Vale lembrar que o ano de 2003 foi recorde para a safra de grãos (1,08 milhão de toneladas). O resultado da agropecuária proporcionou um aumento de sua participação sobre o PIB estadual, passando de 6,1%, em 2002, para 6,6% em 2003.

A indústria total acusou uma queda de -1,31%, em 2003 sobre 2002. O desempenho negativo decorreu dos resultados das indústrias de construção civil, extrativa mineral e transformação com taxas de: -3,85%, -5,53% e -0,45%, respectivamente. Enquanto os serviços industriais de utilidade pública, energia, água e gás, registram taxa anual positiva de 7,61% sobre 2002. Este resultado foi influenciado pelo aumento verificado no consumo de energia elétrica (7,4%), no volume de água faturada (2,9%) e no consumo de gás natural (61,2%). Apesar do fraco desempenho a indústria ampliou participação no PIB total, de 36,76% , em 2002, para 37,33% em 2003.

Particularizando o desempenho da indústria da construção civil, este segmento vem registrando resultados negativos a mais de três anos. Tal comportamento é explicado, em parte, pela desaceleração das obras públicas, associada a elevação da taxa de juros, menor disponibilidade de recursos para financiar a aquisição de imóveis à população, além da redução na renda pessoal que influencia negativamente as pequenas construções e reformas em residências, que têm peso no segmento.

Reforçando o comportamento da construção civil, no Ceará, o consumo de cimento, indicador que mede a tendência do segmento acusou um recuo de -18,0%, em 2003 sobre 2002.

Outro indicador que sinaliza o desempenho do segmento da construção é geração de emprego, que segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), houve desativação de 1.402 postos de trabalho, significando uma queda anual de 4,5% sobre o ano de 2002.

Quanto aos serviços, o PIB a preços básicos apresentou uma estabilidade, em 2003 sobre 2002, o que contribuiu para evitar uma queda mais acentuada no PIB total. Vale lembrar, no entanto, que os serviços reduziram sua participação no PIB cearense, em 2002 pesavam 57,18%, em 2003, passou para 56,09%.

Foram destaques, no ano, com resultados positivos os segmentos de: serviços domésticos (4,53%), aluguéis (1,12%), transportes (0,46%) e comércio (0,10%).